

**OS SOBRENOMES  
DA COMUNIDADE DE NOVA MILANO-FARROUPILHA/RS**

*Patricia Peroni* (UCS)  
patriciaperoni@hotmail.com  
Vitalina Maria Frosi

**RESUMO**

O presente trabalho analisará os sobrenomes mais recorrentes das décadas de 20 e 80, um estudo antroponímico que busca além da análise linguística realizar uma investigação cultural para compreender em que medida esses sobrenomes são representantes de alguma cultura. Além disso, procura-se efetuar um estudo comparativo, onde os sobrenomes serão comparados verificando se o perfil da comunidade estudada sofreu modificações ou não ao longo dos sessenta anos de intervalo entre as décadas estudadas. Foram selecionados os cinco sobrenomes mais incidentes de cada decênio para a análise etimológica e para verificar a motivação dos mesmos. Os teóricos utilizados foram Mioranza (2010), Frosi (2014), Caffarelli & Marcatto (2008) e Guérios (1981), dentre outros.

**Palavras-Chave:** Sobrenomes. Cultura. Etimologia.

**1. Introdução**

Estudar os sobrenomes significa resgatar a história de muitas famílias. Diversos indivíduos não têm conhecimento de que existe um significado para seus sobrenomes, um contexto histórico que pode até levar à origem das famílias. A localidade onde os sobrenomes foram coletados é considerada o berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul, já que, em 1875 ali se instalaram as três primeiras famílias de imigrantes italianos no sul do país: Stefano Crippa, Luigi Sperafico e Tomazzo Radaelli. Nova Milano é o quarto distrito de Farroupilha, Rio Grande do Sul, no censo realizado em 2008 estimava-se que a população era de 3.258 habitantes, sendo 1.184 da zona urbana e 2.074 da zona rural. Como Nova Milano é um distrito do município, ele abriga diversas comunidades do interior, como por exemplo: Linha Boêmios, Linha Machadinho, Linha Amizade, São Miguel, São João, etc. Mesmo já tendo se passado cento e quarenta anos da imigração italiana, percebe-se que as raízes da comunidade ainda permanecem em seus moradores, como por exemplo, o uso do dialeto vêneto e milanês, alimentação (representada através dos almoços nas comunidades do interior), práticas sociais (como o hábito de ir à igre-

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

ja), dentre outros que podem ser considerados peculiares frente ao contraste com outras etnias.

Além disso, as escolas da cidade oferecem para os alunos que frequentam a rede municipal de ensino a língua e cultura italiana até o 5º ano. Com o passar dos anos as comunidades vão sofrendo alterações em sua população em função da inserção de pessoas de outras localidades, o que favorece o hibridismo cultural. Entretanto, percebe-se através desse estudo que a comunidade ainda é predominantemente italiana nas décadas estudadas em função da predominância de sobrenomes de origem italiana. O presente trabalho, mesmo que abranja apenas duas décadas consegue apresentar dados relevantes e auxiliar a comunidade a entender mais sobre um dos seus bens mais preciosos: o sobrenome.

As décadas analisadas foram as de 20 e 80, com o intuito de verificar se houve modificação no perfil da comunidade nesses sessenta anos de diferença, verificar se os sobrenomes italianos continuam predominantes, e se forem, se os mais incidentes são os mesmos ou se ocorreram mudanças. Dessa forma, foram compilados os dados dos registros de batismo da comunidade de Nova Milano para a realização da pesquisa, que é de caráter descritivo-explicativo baseada em fontes escritas (registros de batismo). Através da ferramenta de linguística de corpus “*antconc*” foi realizada a seleção dos dados. Além do estudo etimológico dos sobrenomes, que foi realizado baseado em fontes lexicográficas como Mioranza (2010), Caffarelli & Marcatto (2008) e Guérios (1981) foi estudada também a motivação dos sobrenomes baseando-se em Frosi (2014) e Mioranza (2010).

### 2. *O estudo dos sobrenomes e a linguística*

O estudo dos sobrenomes é de natureza linguística, situado no campo da lexicologia. Dentro da lexicologia existe a onomástica, ciência que estuda os nomes próprios de pessoas e de lugares. Ainda, subdividindo-se, dentro da onomástica existe a toponímia ou toponomástica que se dedica aos nomes dos lugares e a antroponímia ou antroponomástica que realiza a análise dos nomes próprios de pessoas, segundo Mioranza (2009, p. 27):

A onomástica envolve áreas da linguística, da antropologia, da sociologia, da geografia, da história e da psicologia. O termo, essencialmente grego, se decompõe em *ónoma* (nome) e *tékne* (arte), resultando em *onomastiké*, arte dos nomes. O vocábulo foi usado, por muito tempo, para designar o estudo de

todos os nomes próprios, tanto os de pessoas como os de locais, étnicos, gentílicos.

O estudo dos nomes envolve mais do que conhecimentos linguísticos. Por ser um campo interdisciplinar pressupõe diversos conhecimentos em outras áreas do conhecimento. Assim como o presente estudo, não basta apenas investigar a etimologia dos sobrenomes. Para que se tenha um trabalho completo é necessário analisar outras interferências, sejam elas geográficas ou culturais a fim de se atingir os objetivos da pesquisa. Vejamos abaixo as considerações de Biderman (1998, p. 11) a respeito da prática de nomeação.

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo.

Dessa forma, ressalta-se a importância da prática de nomeação. Compreender o significado de seu sobrenome, assim como a própria autora cita, é uma primeira etapa no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo.

O costume de acrescentar sobrenomes aos indivíduos surgiu na Idade Média mediante a necessidade de diferenciar as pessoas, naquela época, as pessoas não possuíam sobrenomes, apenas prenomes, que com o passar dos anos passaram a confundirem-se entre si, surgindo assim essa necessidade. O dicionário etimológico dos sobrenomes italianos nos ilustra a seguir algumas considerações acerca do sistema de sobrenomes.

O sistema de sobrenomes ocorreu entre o fim do Império Romano e o começo da Idade Média alta, em seguida, entre os séculos V e VI, e se estabiliza na última Idade Média, entre os séculos XIII e XIV; o sistema de sobrenomes surge em algumas das principais cidades do regime municipal, especialmente na Itália do norte, entre os séculos X e XII, é alargada a outros centros urbanos do século XIII e XIV e, em seguida, em cidades menores, também no Sul, e é fixo depois do Concílio de Trento, no final do século XVI e XVIII. (DE FELICE, 1982, 317).<sup>110</sup>

---

<sup>110</sup> Il sistema cognominale italiano insorge tra la fine dell'Impero romano d'Occidente e l'inizio dell'alto medio evo, quindi tra il V e il VI secolo, e si stabilizza nell'ultima età medioevale, tra il XIII e il XIV secolo; il sistema cognominale insorge in alcune maggiori città a regime comunale, soprattutto dell'Italia centrosettentrionale, tra il X e il XII secolo, si estende a altri centri urbani nel XIII e XIV secolo e quindi a centri minori, anche del Sud, e si fissa dopo il Concilio di Trento, tra la fine del Cinquecento e il Settecento. (DE FELICE, 1982, p. 317).

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Diante da necessidade de nomeação, as pessoas foram recebendo sobrenomes de acordo com a localidade em que viviam, profissão que exerciam, característica física, defeito ou qualidade, dentre outros critérios. Baseando-se em Mioranza (2010) os sobrenomes podem ser classificados através das motivações abaixo:

<b>Fitotonímicas</b>	Sobrenomes derivados de um fitônimo.
<b>Gentílicas</b>	Designativo dos habitantes de um país, de uma região, de uma cidade.
<b>Hagionímicos</b>	Sobrenomes derivados de nome de santo.
<b>Justaposição</b>	Composição formada por simples união de dois ou mais vocábulos, como no caso de nomes e sobrenomes.
<b>Matronímicos</b>	Sobrenomes derivados do nome da mãe e significa sempre filho de: _____.
<b>Patronímicos</b>	Sobrenomes derivados do nome do pai e significa sempre filho de: _____.
<b>Toponímicos</b>	Sobrenomes derivados de um topônimo.
<b>Zoonímicos</b>	Sobrenomes derivados de um zoônimo, ou seja, nome de animais.

É através dessa classificação que será estabelecida a motivação dos cinco sobrenomes mais incidentes de cada década.

### 3. *Análise dos dados*

Na década de vinte foram compilados trezentos e onze sobrenomes, sendo que os cinco mais incidentes foram: Colombo com trinta e sete ocorrências, Brustolin com trinta e três, Spinelli com vinte e duas, Brambilla e Maino com vinte. Na década de oitenta, foram duzentos e trinta e sete sobrenomes, sendo De Bastiani com vinte e uma incidências, Lazzari com onze, Menti com dez, Bonalume e Peroni com nove. Percebe-se que não houve repetição dos cinco primeiros sobrenomes nas décadas estudadas, entretanto, permanece a predominância de sobrenomes italianos, o que nos comprova que até a década de oitenta, a comunidade não sofreu modificações quanto à etnia de sua população. A seguir, veremos o significado dos sobrenomes segundo o dicionário etimológico dos sobrenomes Italianos de Caffarelli & Marcato (2008).

**SPINELLI:**<sup>111</sup>

Da mesma origem que Spina, com o sufixo *-ello*; tais ocorrências devem ser originárias dos topônimos Spinello e Spinelli, que se repetem na Itália, além do nome de pessoa medieval Spinello, documentado em documentos toscanos do século XII, em Florença, em 1260, Ispinellus com prótese de f- [Bratto 1955]; em Gemona (Udine) foi documentado em 1301 um Spinello de Somcollo [De Stefani 2003], o nome pessoal Spinello pode ter origem de um nome comum *spinello* [*espinhel*], variedade de rubi e tipo de peixe, de uma forma encurtada de um nome como Crispino (v. Crispini) ou segundo outros, uma adaptação de um nome antigo Ospinello, de Hospinel de tradição épica [De Felice 1978, NPI]; na Sardenha, em Sassari, foi atestado em 1341, na forma Espinello [Maxia 2002]. O sobrenome Spinella denomina cerca de 2700 pessoas e ocupa o 75º posto na Puglia e o 126º na Itália; a sua difusão ocorre em numerosas regiões: é o 27º na Província de Bari (onde interessa principalmente Sanmichele di Bari, o 32º em Brindisi, 72º em Ascoli Piceno e 90º em Imperia, com quantidades mais elevadas em Roma e Milão, além de Palermo, Reggio Calabria, Taranto, Brindisi., Nápoles, Nocera Inferiore (Salerno), Archi (Chieti), Ceccano (Frosinone), Florença, Livorno, Cesena (Ferrara), Gênova, Turim, Albino (Bergamo), etc. Quase 7 vezes menos numeroso, Spinello, consta como o 27º por frequência na Província de Caltanissetta, com o 1º em Niscomi, onde registra a concentração máxima e além disso, em Gela e San Cataldo e em outros lugares na Sicília oriental; um segundo núcleo independente é vêneto: Arzergrande (Pádua), Piove di Sacco (idem), Adria (Rovigo), etc., e concerne cerca de 2500 portadores. (p. 1601)

---

<sup>111</sup> SPINELLI: Della stessa origine di Spina con il sufisso *-ello*; talune occorrenze dipenderanno da un toponimo Spinello, Spinelli che si ripete in Italia, altre dal nome di persona medievale Spinello, documentato in carte toscane dal XII secolo, a Firenze nel 1260 Ispinellus con prostesi di f- [Bratto 1955], a Gemona-Ud è documentato nel 1301 uno Spinello de Somcollo [De Stefani 2003]; il personale Spinello può avere origine da un nome comune spinello, varietà di rubino e tipo di pesce, da una forma accorciata di un nome come Crispino (v. Crispini) o secondo altri adattamento di un nome antico Ospinello, da Hospinel di tradizione epica [De Felice 1978; NPI]; in Sardegna, a Sassari è attestato nel 1341 nella forma Espinello [Maxia 2002]. Il cognome Spinella denomina circa 2700 persone, quasi tutte tra Sicilia e Calabria: Reggio con Melito di Porto Salvo, Messina e Gioiosa Marea-Me, Catania e dintorni, Marincop-Pa, oltre a Roma e Milano. Il più diffuso Spinelli denomina oltre 18.000 persone e occupa il r. 75 in Puglia e il r. 126 in Italia; la sua diffusione riguarda numerose regioni; è 27º nella provincia di Bari (dove interessa soprattutto Sammichele di Bari), 32º a Brindisi, 72º ad Ascoli Piceno e 90º a Imperia, con i valori più elevati a Roma e Milano; inoltre a Palermo, Reggio Calabria, Taranto, Brindisi, Napoli, Nocera, Inferiore-Sa, Archi-Ch, Ceccano-Fr, Firenze, Livorno, Cesena-Fe, Genova, Torino, Albino-Bg, ecc. Quasi 7 volte meno numeroso, Spinello risulta il 27º per frequenza nella provincia di Caltanissetta con il r.1 a Niscomi, dove registra la massima concentrazione, e inoltre a Gela e San Cataldo e altrove nella Sicilia orientale; un secondo nucleo indipendente è veneto: Arzergrande-Pd, Piove di Sacco-Pd, Adria-Ro, ecc; riguarda circa 2500 portatori.

**BRUSTOLIN:**<sup>112</sup>

De origem supranominal do vocábulo dialetal *brustolin* “cheiro de chamuscado”, “semente tostada”, “grelha” e também “vento frio”, “pessoa fisicamente deformada” é um sobrenome belunês, paduano e trevisano (Vidor), presente igualmente no Friuli e no Piemonte. (p. 312)

**BRAMBILLA, BREMBILLA:**<sup>113</sup>

Do topônimo Bergamasco *Brembilla*, município do Vale Brembana, no primeiro caso com o resultado –e->-a- em posição pré-tônica. Mesmo a forma *Brambilla* ocupa o 115º lugar a nível nacional e o 8º em absoluto na Lombardia, representando cerca de 18.000 pessoas. Em particular a Província e a cidade de Milão são caracterizadas pelo sobrenome Brambilla que se tornou um seu traço onomasticamente distintivo e muito típico; a forma ocupa o 7º lugar na capital lombarda (4º na província, 5º em Cinisello Balsamo e em Sesto S. Giovanni, numeroso também em Caponago, Cernusco sul Naviglio, Cassano d’Adda, Pessano com Bornago etc.) e numeroso na Província de Monza e Brianza (1º em Vermiccate, 4º na capital, 6º em Brugherio, frequente em Concorezzo, Bernareggio, Bellusco, Agrate Brianza); é também o 20º em Pavia (43 na região), 42º em Lecco (17º na região), 48º na Província de Como, 54º em Lodi e 96º em Cremona, além de 43º no município de Verbania; em Milão e arredores reside a maioria dos numerosos Brambilla Pisoni (cfe. Pisón). Quanto à forma originária *Brembilla*, o sobrenome denomina cerca de 1400 italianos e ocupa a posição nº 42 em Bergamo e pertence inteiramente ao Bergamasco, tem grande relevo em Bonate Sootto, Curno e Ponte San Pietro. (p. 291)

---

<sup>3</sup> BRUSTOLIN: Di origine soprannominale dalla voce dialettale *brustolin* ‘odore di bruciaticcio’, ‘seme tostado’, ‘graticola’, e anche ‘vento freddo’, ‘persona fisicamente malformata’; è cognome bellunense, padovano e trevisano (Vidor), presente anche in Friuli e in Piemonte.

<sup>113</sup> BRAMBILLA, BREMBILLA: Dal toponimo bergamasco *Brembilla*, comune della Valle Brembana, nel primo caso con l’esito –e->-a- in posizione pretonica. Proprio la forma *Brambilla* occupa il r. 115 a livello nazionale e 1º8º in assoluto em Lombardia, rappresentato circa 18.000 persone. In particolare la provincia e la città di Milano sono caratterizzate dal cognome *Brambilla* che ne è diventato un tratto onomasticamente distintivo e tipicissimo; la forma occupa il r. 7 nel capoluogo lombardo (4º nella provincia, 5º a Cinisello Balsamo e a Sesto San Giovanni, numeroso anche a Caponago, Cernusco sul Naviglio, Cassano d’Adda, Pessano con Bornago ecc.), e numeroso nella provincia di Monza e Brianza (1º a Vimercate, 4º nel capoluogo, 6º a Brugherio, frequente a Concorezzo, Bernareggio, Bellusco, Agrate Brianza); è anche 20º a Pavia (43º nel Pavese), 42º a Lecco (17º nel Lecchese), 48º nella provincia di Como, 54º a Lodi e 96º a Cremona, nonché 43º nel comune di Verbania; a Milano e dintorni risiede anche la maggior parte dei numerosi *Brambilla Pisoni* (cfr. Pisón). Quanto alla forma originaria *Brembilla*, il cognome corrispondente denomina circa 1400 italiani e occupa il R. 42 a Bergamo e appartiene interamente al Bergamasco; spicca a Bonate Sootto, Curno e Ponte San Pietro.

**BONALUME, BONALUMI**<sup>114</sup>:

Dir-se-iam correspondentes a um apelido, *bonalòm*, composto pelo vocábulo dialetal lombardo *lòm*, “lume”, “lanterna”, feminino em Bergamasco e em boa parte da Itália Setentrional, mas segundo Lurati [2000] esta interpretação não é aceitável, também pela ausência de formações paralelas e propõe, ao invés, de partir de um *Bonanom*, “bom nome”, nome pessoal de caráter augural, do qual *Bonalòm* seria uma variação diferenciada com uma passagem de *-n-* a *-l-* da qual se tem outros exemplos na área lombarda. O primeiro sobrenome pertence ao norte da Lombardia, distribuindo-se entre a região de Lecco (com provável epicentro em Merate e um núcleo em Paderno d’Adda) e a Província de Milão, especialmente Cologno Monzese e a capital. Também o mais numeroso Bonalumi (mais de 2000 pessoas assim chamadas) é tipicamente lombardo, dividindo-se entre Milão e Cernusco sul Naviglio, Monza com Brugherio, Bergamo com Paladina, Mozzo e Sotto il Monte Giovanni XXIII. (p. 255)

---

<sup>114</sup> A fonte italiana foi omitida para este sobrenome. [NE]

COLOMBI, COLOMBO:<sup>115</sup>

Do nome de pessoa *Colombo*, que retoma o latim *Colombus* [*pomba*], consolidado em ambientes cristãos, já que o pombo (e mais ainda a pomba) simbolizava as qualidades cristãs de inocência, brancura, pureza e mansidão; em alguns casos pode refletir o apelido de *pombo*, *pomba* ou também um topônimo como *Colombi-Cn* [De Felice 1978]; Lurati [2000] acrescenta que o nome hebraico Jonas foi muitas vezes traduzido na Itália como o sobrenome (judeu) *Colombo*. A forma em -i, em relação de 1 a 11 com a outra, aparece como 64º em Pavia, (mas está em 31º na região com ápices em Castana e Broni) e em 71º em Bergamo (com Gandino na província) e a sua distribuição assinala uma prevalência na Lombardia, incluindo também Milão e arredores, a região de Brescia, com grupos em Piacenza, Livorno, Pisa, Roma, Gênova e Bolonha. Colombo é o 7º sobrenome mais frequente na Itália e o 1º na região mais populosa, a Lombardia. Está em 16º em Molise. Figura entre os 100 primeiros em 17 capitais de província: Aosta, Biella, Brescia, Imperia, Lodi, Pa-

---

<sup>115</sup> **COLÓMBI, COLÓMBO:** Dal nome di persona *Colombo* che riprende il latino *Colombus* affermatosi in ambienti cristiani in quanto il colombo (e più la colomba) simboleggiava le qualità quanto il colombo (e più la colomba) simboleggiava le qualità cristiane di innocenza, candore, purezza e mansuetudine; in alcuni casi può riflettere un soprannome da colombo, colomba o anche un toponimo come *Colombi-Cn* [De Felice 1978]; Lurati [2000] aggiunge che il nome ebraico Jona venne non poche volte tradotto in Italia con il cognome (israelita) *Colombo*. La forma in -i, in rapporto 1 a 11 con l'altra, compare al r. 64 a Pavia (ma è 31ª nel Pavese, con punte a Castana e Broni) e al r. 71 a Bergamo (con Gandino nella provincia) e la sua distribuzione segna una prevalenza in Lombardia, comprendente anche Milano e dintorni, il Bresciano, con gruppi a Piacenza, Livorno, Pisa, Roma, Genova, e Bologna. Colombo è il 7º cognome per frequenza in Italia e il 1º nella regione più popolosa, La Lombardia; è poi 16º nel Molise. Figura tra i primi 100 in 17 capoluoghi di provincia: Aosta, Biella, Brescia, Imperia, Lodi, Pavia, Rovigo, Vercelli, Torino e in particolare Lecco, dove si colloca al r.1. Como dove risulta 2º, Milano dov'è 3º come a Novara, nonché Varese (4º), Verbania (5º), La Spezia (7º) e Bergamo (19º). In valori assoluti, le province che più concorrono al suo alto rango e alle sue circa 60.000 occorrenze sono Milano e Monza e Brianza (r. 2 nel capoluogo), seguite da Como, Lecco, Varese, Novara (in tutte e 5 occupa il 1º posto); e poi, a distanza, Torino, Verbania (dove è 6º), Vercelli (9º), Biella (19º), La Spezia (16º), Savona (25º), Imperia (14º), Bergamo (17º), Pavia (37º) e Brescia al Nord, ma anche Ragusa (in particolare Modica), e Palermo al Sud (per le occorrenze siciliane va ipotizzata una genesi parallela della forma). Tra i centrinon capoluogo con oltre 20.000 abitanti, Colombo occupa il r.1 a Buccinasco-Mi, Cernusco sul Naviglio-Mi, Cesano Maderno-Mb, Giussano-Mb, Lainate-Mi, Legnano-Mi, Meda-Mb, Novate Milanese, Parabiago-Mi, Rho-Mi e Sesto San Giovanni-Mi, ed è ben numeroso, nella provincia di Milano, a Trezzo sull'Adda, Cassano d'Adda, San Giorgio su Legnano, oltre che a Seregno-Mb e a Lentate sul Seveso-Mb; è il cognome più numeroso anche a Busto Arsizio e a Gallarate, nel Varesotto, con gruppi consistenti a Castellanza e Gorla Minore, oltre che a Merate-Lc; è inoltre ben presente a Roma e a Genova. Occupa il r.11 nel Canton Ticino. La sua fortuna è data dalla diffusione antica del nome personale Colombo, sostenuto dal culto di santi e dai significati allegorici assunti dall'animale nell'iconografia cristiana; tuttavia la ragione che ne fa un cognome tanto diffuso in una determinata regione è legata alla storia detanto diffuso in una determinata regione è legata alla storia degli istituti di accoglienza dei trovatielli, avendo il più grande di Milano, l'ospizio di Santa Caterina alla Ruota, i simbolo appunto di una colomba: di qui l'imposizione del nome *Colombo* a numerosi bambini senza famiglia (cfr. **Colombin**).



via, Rovigo, Vercelli, Turim e em particular em Lecco, onde está em 1º, em Como, onde consta como 2º, em Milão onde é o 3º, como em Novara, além de Varese (4º), Verbania (5º), La Spezia (7º) e Bergamo (19º). Em valores absolutos, as províncias onde mais aparece esta alta posição e as suas 60.000 ocorrências são: Milão e Monza-Brianza (r.2 na capital), seguidas por Como, Lecco, Varese, Novara (em todas as 5, ocupa o 1º lugar) e depois, à distância, Turim, Verbania (onde é o 6º), Vercelli (9º), Biella (19º), La Spezia (16º), Savona (25º), Imperia (14º), Bergamo (17º), Pavia (37º) e Brescia, no Norte, mas também em Ragusa (particularmente em Modica) e Palermo, no Sul (para as ocorrências sicilianas deve-se fazer a hipótese de uma gênese paralela da forma). Entre os centros que não são capitais, com mais de 20.000 habitantes, Colombo ocupa o 1º lugar em Buccinasco (Milão), Cernusco sul Naviglio (Milão), Cesano Maderno (Monza-Brianza), Giussano (Monza-Brianza), Lainate (Milão), Legnano (Milão), Meda (Monza-Brianza), Novate Milanese, Parabiago (Milão), Rho (Milão) e Sesto S. Giovanni (Milão) e é bem numeroso na Província de Milão, em Trezzo sull'Adda, Cassano d'Adda, san Giorgio su Legnano, além de Seregno (Monza-Brianza), e Lentate sul Seveso (Monza-Brianza), é o sobrenome mais numeroso também em Busto Arsizio e Gallarate, na zona de Varese, com grupos consistentes em Castellanza e Gorla Minore, além de Merate (Lecco) e é bem presente em Roma e em Gênova. Ocupa o 11º lugar no Cantão Ticino [*Suíça*]. A sua fortuna deveu-se à antiga difusão do nome pessoal Colombo, sustentado pelo culto dos santos e dos significados alegóricos assumidos pelo pombo na iconografia cristã; todavia, a razão que faz dele um sobrenome tão difundido em uma determinada região está ligada à história dos institutos de acolhimento de órfãos, tendo o maior deles, em Milão, o orfanato de Santa Caterina alla Ruota, o próprio símbolo da pomba: vai daí a imposição do nome Colombo a numerosas crianças sem família (cfé. **Colombin**). (p. 500)

**PERÓN, PERÓNA, PERÓNE, PERÓNI, PERÓNO:**<sup>116</sup>

Da base Per- (Pietri) com o sufixo –one, as formações vênetas devem ser confrontadas com Pedrón, porque podem representar o resultado –dr>-r. Um *Giacomo detto Perone* foi atestado em um documento do Vêneto de 1333 [Pellegrini 2003], uma família *Peroni* está presente em Verona no início do século XV, *Lacopo Peroni* foi registrado em Villafranca (Verona) em 1569 [Rapelli 1995]; em documento de área meridional de 1171 foi registrado um *Guilielmus filius quondam Peroni*; na Sicília se atesta um *Gregorius Perona de Gageta* em 1282 [Caracausi 1993]. Peron é vêneto: em Veneza, Borgoricco (Pádua) e Pádua, Vicenza e província, abrange cerca 2200 pessoas. Peroni é o 16º sobrenome mais frequente em Biella e é numeroso também em Turim e província e esparsos em outros locais do Piemonte. *Peroni* abrange cerca de 1900 pessoas, sobretudo no Sul: Nápoles e Torre del Greco (Nápoles) na zona de Benevento (Bonea, Montesarchio), na zona de Avellino e em Vittoria (Ragusa). Registra, porém, valor mais elevado em Milão, 2,5 vezes mais numeroso, Peroni abunda em Roma, Milão, Verona, Brescia e Gussago (Brescia). Ascoli Piceno (ond se coloca no lugar 28 por frequência), Fano (Pesaro-Urbino), Faenza (Ravenna), Aulla (Massa-Carrara), Rimini, Florença, Genova e, sobretudo no norte da Itália. Enfim, Perono está espalhado na província de Turim, incluindo os numerosos *Perono Cacciafuoco*. (*Cacciafuoco* não existe como primeiro sobrenome). (p. 1312)

---

<sup>116</sup> **PERÓN, PERÓNA, PERÓNE, PERÓNI, PERÓNO:** Dalla base Per-(Piètri) con il suffisso –one; le formazioni venete sono da confrontare con Pedrón perché passano rappresentare l'esito –dr > -r; un *Giacomo detto Perone* è attestato in un documento del Veneto del 1333 [Pellegrini 2003], una famiglia *Peroni* è presente a Verona dall'inizio del Quattrocento, *Lacopo Peroni* è registrato a Villafranca-Vr nel 1569 [Rapelli, 1995]; in carta di area meridionale del 1171 è registrato in *Guilielmus filius quondam Peroni*, in Sicilia è attestato un *Gregorius Perona de Gageta* nel 1282 [Caracausi 1993]. Peron è veneto: a Venezia, Borgoricco-Pd e Padova, Vicenza e provincia; interessa circa 2200 persone. Perona è il 16º cognome per frequenza a Biella ed è numeroso anche a Torino e provincia e sparso altrove in Piemonte. *Peroni* riguarda circa de 1900 persone, soprattutto nel Sud: Napoli e Torre del Greco-Na, il Beneventano (Bonea, Montesarchio), l'Avellinese e inoltre Vittoria-Rg; registra però il valore più elevato a Milano. Più numeroso 2,5 volte, Peroni spicca a Roma, Milano, Verona Brescia e Gussago-Bs, Ascoli Piceno dove si colloca al r. 28 per frequenza, Fano-Pu, Faenza-Ra, Aulla-Ms, Rimini, Firenze e Genova e altrove soprattutto nel Nord d'Italia. Infine, *Perono* è sparso nella provincia di Torino, compresi i numerosi *Perono Cacciafuoco* (*Cacciafuoco* non esiste come primo cognome).

**DE BASTIANI:**<sup>117</sup>

É composto por Bastiani e pela preposição simples. Na província de Belluno coloca-se em 44º por frequência, com os grupos mais numerosos em Cesiomaggiore, em Feltre, e em Santa Giustina, além da zona de Treviso, em Milão e em Gênova. (p. 584)

**LÁZZARA, LÁZZARI, LÁZZARIS, LÁZZARO:**<sup>118</sup>

Do nome de pessoa Lazzari Lazzaro [NPI], do nome próprio, através do espanhol *lázaro*, “mendigo” deriva *lazzaro* “maltrapilho” [DEI] que pode ter originado alguns apelidos e daí, um sobrenome. No caso da forma siciliana, além de *Làzzara*, há também *Lazzàra*, que é variate de Azzara, com artigo aglutinado. Um Matthia Lazzara foi documentado em Paluzza (Udine) em 1630 [De Stefani 2003]. Lazzara denomina cerca de 3000 portadores e é siciliano de Palermo, Catania, Longi (Messina), Santa Caterina Vallermosa (Caltanissetta), Trapani, Porto Empedocle (Agrigento); no uso comum é acentuado muitas vezes na segunda sílaba. Quatro vezes mais numeroso, Lazzari é o 279º sobrenome italiano por frequência, largamente difundido na Itália Setentrional até o norte da Toscana: ocupa o 9º posto em Cremona (19º na Província), é o 48º em Ferrara, o 57º em Brescia, o 61º em Lucca e está entre os 100 mais frequentes também em Bergamo, Veneza e Pavia, com os grupos mais consistentes em Roma, Bolonha e Veneza e também em Milão, Gênova, Turim, Forlì,

---

<sup>117</sup> **DE BASTIANI:** é composto da **Bastiani** e dalla preposizione semplice. Nella provincia di Belluno si pone r. 44 per frequenza, con i gruppi più numerosi a Cesiomaggiore, a Feltre e a Santa Giustina; inoltre nel Trevigiano, a Milano e a Genova.

<sup>118</sup> **LÁZZARA, LÁZZARI, LÁZZARIS, LÁZZARO:** Dal nome di persona *Lazzari Lazzaro* [NPI]; dal nome proprio attraverso lo spagnolo *lázaro* ‘mendicante’, deriva *lazzaro* ‘straccione’ [DEI] che può aver originato qualche soprannome e quindi un cognome. Nel caso della forma siciliana oltre a *Làzzara* vi è pure *Lazzàra* che é variante di **Azzara** con articolo agglutinado. Un Matthia Lazzara é documentato a Paluzza-Ud nel 1630 [De Stefani 2003]. Lazzara denomina circa 3000 portatori ed é siciliano di Palermo, Catania, Longi-Me, Santa Caterina Vallermosa-CI, Trapani, Porto Empedocle-Ag; nell’uso comune é spesso accentato nella seconda sillaba. Più numeroso quasi 4 volte, Lazzari risulta il 279º cognome italiano per frequenza, largamente diffuso nell’Italia settentrionale fino al nord della Toscana: occupa il r. 9 a Cremona (19º nella provincia), r. 48 a Ferrara, r. 57 a Brescia, r. 61 a Lucca e tra i 100 più frequenti anche a Bergamo, Venezia e Pavia, con i gruppi più consistenti a Roma, Bologna e Venezia, e inoltre a Milano, Genova, Torino, Forlì, Rimini, Pesaro, Lucca, Trieste, Castro-Bg, Nociglia-Le (unico consistente nucleo meridionale), Piove di Sacco-Pd e Fabriano-An. La variante in -is, latineggiante e di tradizione notarile, é veneta, con epicetro Forno di Zoldo-BI. Infine, Lazzaro individua circa 6000 portatori e presenta nuclei distinti: il primo é veneto, a Padova dove occupa il r. 35 per frequenza, nel Padovano (Montegrotto Terme, Abano Terme, ecc) e a Venezia, con occorrenze milanesi; un secondo é ti Taranto e Massafra-Ta, presente anche a Napoli; un terzo é siciliano, a Catania e nel Catanese (Adrano, Bronte) e nel Messinese (Capo d’Orlando, il capoluogo), con diffusione in Calabria (Petilia Policastro-Kr, fronta inoltre con il toponimo reggino *Lazzàro*, frazione di Motta San Giovanni; figura inoltre a Udine, in Piemonte, a Geova e in Abruzzo.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Rimini, Pesaro, Lucca, Trieste, Castro (Bergamo), Nociglia (Lecce)-o único núcleo meridional consistente, Piove di Sacco (Pádua), e Fabriano (Ancona). A variante em - *is*, latinizante e de tradição notarial, é veneta, com epicentro em Forno di Zoldo (Belluno). Enfim, Lazzaro individua cerca de 6000 portadores e apresenta núcleos distintos: o primeiro é vênето, em Pádua, onde ocupa o 35º posto por frequência, no Paduano (Montegrotto Terme, Abano Terme, etc) e em Veneza, com ocorrências milanesas. Um segundo é de Taranto e de Massafra (Taranto), presente também em Nápoles; um terceiro é siciliano em Catânia e na sua região (Adrano, Bronte) e na zona de Messina (Capo d'Orlando e na capital), com difusão na Calábria (Petilia Policastro, Crotona), se defronta também com o topônimo Lazzaro (Reggio Calabria), distrito de Motta San Giovanni, figura também em Udine, no Piemonte em Gênova e nos Abruzzi. (p. 968)

### MÉNTI, MÉNTO:<sup>119</sup>

De Mento, apelido originário de *mento* [**queixo**], atestado em Florença em 1202, ou em área meridional, do neogrego Méntes, um Petrós Méntos foi documentado em 1199. Um documento meridional foi redigido em grego, *Sineus de Mento*, em 1243, na Sicília [Caracausi 1993]. Algumas formas podem depender de um Meno hipocorístico de nomes de pessoa medievais em *-mento* como Comento ou da Mente (cfe. Mentucci). Menti é de Vicenza, com valor mais elevado em Valdagno. Mento se coloca entre os 100 primeiros nomes de família em Messina e se distribui na zona de Messina com núcleos esporádicos no centro-norte e nomeia mais de 1100 cidadãos. (p. 1113)

---

<sup>119</sup> **MÉNTI, MÉNTO:** Da Mento, originario soprannome tratto dal mento, attestato a Firenze nel 1202, o in area meridionale dal neogreco Méntes: un pétros méntos è documentato nel 1199. Un documento meridionale redatto in greco, *Sineus de Mento* nel 1243 in Sicilia [Caracausi 1993]; qualche forma può dipendere de un Meno ipocoristico di nomi di persona medievali in *-mento* come Comento o da Mente (cfr. Mentucci). Menti è vicentino, con il valore più elevato a Valdagno. Mento si colloca tra i primi 100 nomi di famiglia a Messina e si distribuisce nel Messinese, con nuclei sporadici nel Centro-nord; cognomina oltre 1100 cittadini.

**MÀINI, MÀINO**<sup>120</sup>:

Refletem um nome de pessoa Màiño, de origem germânica, derivado da base “*magin*”- “força”, “poder”, através de um hipocorístico de nomes compostos com esta base como *Mainardi*, *Mainero* [De Felice 1978]; o nome foi documentado como *Mainus*, em Cava e Farfa desde o século IX, *Maynus*, *Meynus*, em área de Novara no século XI. *Maini* é o 31º sobrenome mais frequente na Província de Parma, presente em Medesanom Fidenza, Salsomaggiore Terme, além da capital, e depois em Bolonha, Ferrara, Modena e Carpi (Modena) e em outros locais, na Emília; um grupo reside em Roma; concerne a cerca de 3000 italianos. Pouco menos numeroso, *Maino* é poligenético, com um núcleo lombardo, em Busto Arsizio (Varese) e Brugherio (Monza-Brianza) especialmente, outro em Arco (Trento); é, além disso, muito presente no Piemonte com o 79º lugar em Alessandria e no Vicentino, bem como em Altamura (Bari), Bari e em outros locais. (p. 1030)

Com a análise dos sobrenomes acima, pode-se perceber que existem dois de origem toponímica: Brambilla e Spinelli, três que têm origem através de apelido ou característica física: Brustolin, Bonalume e Lazzari e um, Colombo, que é um sobrenome típico de crianças enjeitadas, originárias de orfanatos ou casas que recolhiam crianças conforme o histórico do sobrenome acima.

#### **4. Considerações finais**

Através dessa breve análise, percebe-se que o perfil da comunidade de Nova Milano/Farroupilha – RS permanece o mesmo nas décadas estudadas. Através da origem etimológica dos principais sobrenomes é possível realizar a classificação quanto à motivação dos mesmos e isso possibilita que os usuários dos sobrenomes conheçam mais sobre sua própria história familiar, já que o sobrenome é um legado que acompanha o indivíduo no momento de seu nascimento até a posteridade. É interessante observar que os registros de batismo preservaram a grafia dos so-

---

<sup>120</sup> **MÀINI, MÀINO**: Riflettono un nome di persona Màiño di origine germanica, derivato dalla base \**magin*- ‘forza, potere’, attraverso un ipocoristico di nomi composti con tale base come *Mainardi*, *Mainero* [De Felice 1978]; il nome è documentato come *Mainus* a Cava e Farfa fin dal IX secolo, *Maynus*, *Meynus* in area novarese nell’XI secolo. *Maini* è il 31º cognome per frequenza nella provincia di Parma, presente a Medesano, Fidenza, Salsomaggiore Terme oltre che nel capoluogo, e poi a Bologna, Ferrara, Modena e Carpi-Mo e altrove in Emilia; un gruppo risiede a Roma; riguarda circa 3000 italiani. Di poco meno numeroso, *Maino* è poligenetico, con un nucleo lombardo, a Busto Arsizio-Va e Brugherio-Mb specialmente, un altro ad Arco-Tnn; è inoltre ben presente in Piemonte, con il r. 79 ad Alessandria, e nel Vicentino, nonché ad Altamura-Ba e Bari e altrove.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

brenomes, que é a mesma encontrada no dicionário italiano de sobrenomes italianos. Essa preservação da grafia ocorre tanto na década de vinte, quanto na década de oitenta, isso pode explicar um dos motivos pelos quais o perfil da comunidade não se modificou. Fica claro que a comunidade estudada preserva seus traços de italianidade em função da preservação cultural que realiza e que sabendo sobre suas origens podem conseguir preservar suas raízes e passá-las através das gerações, já que, assim como já mencionado, o sobrenome é muito mais do que uma diferenciação entre pessoas, mas sim um legado que permanece para sempre com o indivíduo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERO, Aparecida Negri. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998

CAFFARELLI, E.; MARCATO, C. *I cognomi d'Italia: dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2v.

FROSI, Vitalina. Sobrenomes Italianos: um estudo onomástico. *Revista Signum [on-line]*. Vol. 17, n. 2, dez.2014. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/18397/15707>. Acesso em: 10-05-2015.

GUÉRIOS, R. F. M. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Ave Maria, 1973.

MIORANZA, C. *Filius Quondam: a origem e o significado dos sobrenomes italianos*. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001.